



O Evangelizador

Ano XIX - nº 217 - Abril 2014

Paróquia São Benedito - Bauru/SP

COMPREENSÃO DA PÁSCOA PARA CRISTO E PARA OS CRISTÃOS

A celebração da Ressurreição de Jesus não pode ser um fato histórico, perdido num passado, do qual nos recordamos uma vez por ano. Ao contrário disso, a Ressurreição de Jesus precisa tocar nossas vidas, precisa dizer algo para nossas esperanças, precisa mexer com nossos corações, precisa dar um significado às nossas existências. A Ressurreição de Jesus deve oferecer a força da vida e expulsar para longe a tristeza e o desânimo. Como o próprio Cristo compreendia a sua Ressurreição? E nós, enquanto Igreja, como vemos a nossa Ressurreição?

Nós encontramos uma resposta a primeira pergunta no Evangelho de São João, capítulo 12,24. Pouco antes de sua Paixão, Jesus, preparando seus discípulos para o que iria acontecer, explicava assim a sua morte: "se o grão de trigo cai por

terra e não morre, não produz fruto, mas se morre, produz muitos frutos" (Jo 12,24). Ele se compara a um grão de trigo, cheio da vida divina, plantado na terra; foi sepultado e ali ficou três dias. Depois ressuscitou e sua ressurreição é como uma espiga de trigo, cheia de grãos, cheia de vida e vida em abundância, porque é vida divina.

A outra pergunta diz respeito a nós: como podemos ter em nós a vida nova da Ressurreição de Jesus? A Igreja não gera filhos e filhas para mantê-los em seus muros, mas para serem discípulos e missionários da grande notícia. Assim como a Ressurreição de Jesus abriu as portas de pedra de sua sepultura, a Igreja também ressuscita quando abre suas portas para que seus filhos e filhas tornem-se discípulos e missionários no meio do mundo.

Portanto, podemos nos perguntar enquanto Igreja de Jesus Cristo: o que a Ressurreição de Jesus provoca em nossas vidas, no nosso modo de pensar, de amar, nos relacionamentos, nas nossas atitudes?

Padre Fabio R.Chella



ECC - Reunião mensal de março abordou a CF 2014

Em março, a Equipe Dirigente do ECC de nossa paróquia convidou duas pessoas que têm importância capital quando se aborda a Campanha da Fraternidade deste ano de 2014. Uma delas, Gerson Pinheiro, é o coordenador diocesano da CF. O segundo convidado da noite foi José Eduardo Rubo, da paróquia de Santa Rita de Cássia, que juntamente com sua esposa Bete, forma o Casal Montagem da 3ª Etapa do ECC (Nível diocesano). José Eduardo é Auditor Fiscal do Trabalho, exercendo a função de Gerente Regional do Trabalho. Além deles, também estava presente o casal Paulo Willian e Marlene, da Equipe Diocesana.

José Eduardo discorreu sobre os muitos problemas encontrados na cidade de Bauru, principalmente na área da construção civil, na qual muitas empresas não cumprem os requisitos mínimos de segurança e nem a legislação trabalhista, além de manter seus colaboradores em alojamentos desumanos. Mostrou a luta que é para se fazer cumprir a lei. Diversos participantes apresentaram fatos testemunhados no dia a dia de trabalho, que demonstram o quão desrespeitados são os direitos dos trabalhadores e sua condição humana, sempre em nome do lucro.

Em seguida, Gerson apresentou dados a respeito do "tráfico humano", dentro da temática da Campanha da Fraternidade 2014

(Fraternidade e Tráfico Humano), algo que tem, há muitos anos, sido tomado como "lenda urbana" mas que não tem nada de fictício, sendo fato mais que comprovado. São relatos aterrorizantes, em que pessoas são atraídas por falsas promessas de melhores condições de vida e são escravizadas visando a prostituição ou tornando-se vítimas do tráfico de órgãos humanos para transplantes. Esse mercado gera milhões - há um mercado negro para órgãos que tem até preços conhecidos. Mostrou a necessidade que nós, cristãos, precisamos denunciar sempre que algo suspeito nos chegue ao conhecimento.

Elza e Albino, coordenadores da CF 2014 da São Benedito, também se fizeram presentes e o nosso diácono Henrique encerrou a reunião com uma bênção especial. Fiquemos atentos e lembremos sempre das palavras que são tema desta CF: "É para a liberdade que Cristo nos libertou", tiradas da Carta aos Gálatas (Gl 5,1).

PASCOM - S. Benedito



70 ANOS LEVANDO O EVANGELHO A TODOS - TRANSFORMANDO VIDAS, E DESPERTANDO A FÉ E A ESPERANÇA NOS CORAÇÕES.

RECORDE CONOSCO ALGUNS MOMENTOS DOS 70 ANOS DA PARÓQUIA SÃO BENEDITO - BAURU EM IMAGENS HISTÓRICAS NAS PÁGINAS DE "O EVANGELIZADOR"

Quaresma serve para quê?



Ela é um caminho! Talvez só assim possamos entendê-la e vivê-la. Quaresma é andar “com Deus” e “rumo a Deus”. Ele que nos busca e nos conduz para Ele.

Inicialmente, era o tempo de preparação das pessoas que queriam se tornar cristãs, um momento de catequese batismal, fundado nas simbologias dos 40 anos de Israel no deserto e dos 40 dias que também Jesus passou por lá.

Trata-se de tempo litúrgico, portanto algo a ser vivido, como toda a liturgia católica. A fé é adesão pessoal, mas não isolada. Então a igreja propõe este tempo, a fim de que juntos rumemos “com Deus” e “para Deus”.

O roxo – esta cor simpática – simboliza, no ocidente, o ato de nos voltarmos para dentro de nós (olhe seu céu da boca, por exemplo...). Olharmo-nos é a atitude fundamental de quem quer seguir o Caminho. Quando vemos nosso interior, percebemos muitas coisas; entre tantas, que poderíamos amar mais.

Dessa forma, penitências são bem vindas, pois elas nos reeducam em desregrados costumes. A satisfação de todos os anseios é bem perigosa para humanos, já que nos fazem perder nossa essência, como podemos observar.

Agora estamos prontos a responder para que serve a quaresma: para glória de Deus, por meio de nossa humanização (ou santificação, dá no mesmo). Só quando somos humanos por inteiro é que agradamos e glorificamos a Deus, que não nos fez deuses nem anjos.

Humanizar-se significa reconhecer que somos homens, isto é, seres criados à imagem de Deus, o sumamente diferente e imensamente superior, digno de toda glória.

Nesta quaresma, por meio da fé, que – esperando – faz amar, sejamos mais humanos. Assim glorificaremos a Deus!

Diácono Henrique Albuquerque



Casais em tempos quaresmais

Deus nos amou. Assim sendo, amar, mais do que um mandamento, é uma resposta. Nós devemos atribuir a Deus o nosso amor maior. O amor é algo tão grande e universal que, em muitas culturas, foi confundido com um deus. Igualmente no ambiente onde nasceu a fé cristã. Deste modo, a fé acolhe as culturas e lhes apresenta que Deus é Amor. Tanto o Amor como o Divino tem algo em comum: ambos prometem o infinito, uma realidade maior e diferente do cotidiano. Isso nos ensinava o Papa Bento XVI.

Como sabemos, o amor não é algo teórico, ele se reflete na prática.

Vejamos: a expressão máxima do amor, para os casais, é o casamento. É no casamento que o Deus-Amor vai se exprimir, se mostrar. Então, já que o casal se sentirá amado por Deus junto, deve amar a Deus junto! Unidos, devem reafirmar seu propósito de se entregar ao Senhor. Ou seja: um pode ajudar o outro a chegar a Jesus (sobretudo em tempos quaresmais)...

Talvez ninguém conheça o seu marido (a sua esposa) como você conhece. Portanto, você pode ajudá-lo (ajudá-la) na fé.

Exemplos:

“Fulano, não adianta fazer esta promessa, sabemos que não cumprirá...”;

“Fulana, você tinha dito que não falaria esse tipo de coisa novamente...”

Enfim...

Não foi o casal que se decidiu um pelo outro: foi Deus quem os fez se encontrar. Assim, ele tem um plano para a fé dos dois e de sua família, um caminho de amor a ser percorrido por eles. Já que **o amor é o cuidado de um pelo outro**, além de promover a fé, o casal deve ir além e gerar as consequências de se amar e crer: não é possível haver amor e fé onde não há:

respeito, diálogo, interesse, procura, compromisso, fidelidade, honestidade, coragem, limite, decisão, e outras coisas mais...

Onde essas virtudes são buscadas, acontece o amor. E **“se nos amamos uns aos outros, Deus está conosco, e o seu amor se realiza completamente entre nós.”** (Jo 4,12).

Diácono Henrique Albuquerque



Horário de atendimento da secretaria paroquial

De 2ª a 6ª feira: das 8h às 17h
Sábado: das 8h às 12h



Horário das Missas

6ª FEIRA: 16h no Setor

3ª FEIRA À SEXTA: 7h na Cap. N. S. Penha Primeira
6ª FEIRA: 15h na matriz, Missa do Sagrado Coração

SÁBADO: 18h na matriz

DOMINGO: 7h, às 10h e às 19h na matriz
(2º domingo do mês: Missa dos Dizimistas e 4º domingo do mês: Missa das Capelinhas)

SÁBADO: 19h na Capela N. Sra. Penha – Rua Siqueira Campos, 4-85 – Vila Souto

DOMINGO: 8h30 na Capela N. Sra. de Lourdes – Rua Carlos de Campos, 14-46 – Vila Giunta

No período da Quaresma acontecem missas de segunda a sábado às 7h, na Capela Nossa Senhora da Penha (Rua Carlos de Campos 14-46)

Momento Vicentino

Texto retirado da publicação "FONTE DE CARIDADE" - Sociedade de São Vicente de Paulo - Conselho Metropolitano de São Paulo.

"Com a medida com que medirdes sereis medidos também" (Lc 6,38c)

Neste trecho, Jesus fala da misericórdia e da gratuidade de modo claro e convincente: a medida que utilizarmos para com os outros será igualmente utilizada para nós.

O Pai é misericordioso: "Sede misericordioso como vosso Pai é misericordioso".

João Paulo II dizia que: "a misericórdia constitui o conteúdo fundamental da mensagem messiânica de Cristo e a força constitutiva de sua missão".

"Com a medida com que medirdes sereis medidos também" (Lc 6,38c)

A misericórdia foi o estilo de falar e do agir de Jesus. Misericórdia para com os fracos debilitados pelas difíceis condições de vida, com os sobrecarregados pelo fardo, com os que eram desprezados e humilhados...

Em toda sua trajetória, prestou um serviço para que houvesse uma aproximação do Deus misericordioso com o ser humano e, preferencialmente, o Pobre.

"Com a medida com que medirdes sereis medidos também" (Lc 6,38c)

A misericórdia pode ser considerada o coração de toda a espiritualidade cristã. Muitas pessoas tiveram e têm um coração misericordioso. Entendem que o fundamental da vivência da fé é a prática da caridade e da misericórdia. Desde a Igreja primitiva, onde "todos abraçavam a

fé, viviam unidos e repartiam seus bens conforme a necessidade de cada um... e que não havia necessitados entre eles" (At 2,45), passando por centenas de homens e mulheres que praticaram a misericórdia, até nos dias atuais, com a misericórdia constituindo a base do seguimento de Jesus Cristo.



"Com a medida com que medirdes sereis medidos também" (Lc 6,38c)

Todo o bem que fizermos ao próximo, Deus que é Pai retribuirá com justiça. Nos Vicentinos, essa atitude deve manifestar-se na partilha, como ensinou Frederico Ozanam e a vida das primeiras Conferências Vicentinas. Não tem sentido acreditar em Deus, que é rico em misericórdia e que quer todo homem e mulher à sua imagem e semelhança, e ser e agir sem misericórdia para com os Pobres e sofredores.

Texto longo: Lc 6, 36-38

Você deseja receber mais informações sobre a atuação dos vicentinos em Bauru? Escreva para: ssvpccbauru@gmail.com natalianegretti@gmail.com



**Paixão pelo que faz.
Nosso DNA.**

superia
Gráfica e Embalagens
www.superiagrafica.com.br
14 3231-3636 / 3100-2002

ANUNCIE AQUI!

Divulgue sua empresa
ajudando a patrocinar
O Evangelizador

Ligue
(14) 9118-1505

São Benedito... um pouco de história: Grupos de Jovens

A comunidade de São Benedito sempre foi muito dinâmica com relação aos grupos de jovens. Quando não havia mais a **Congregação Mariana e Filhas de Maria**, começam a surgir grupos de jovens, cada um com seu carisma e seu ideal.

O primeiro grupo que surgiu foi o **P.O.P. (Perdoar - Orar - Participar)**, mais ou menos em 1967 e 1968 e chegou a contar com cerca de cento e cinquenta jovens. Foi esse grupo que inovou os cantos das missas com a introdução do violão, pois até então, os cantos das missas eram acompanhados somente pelo Órgão e esse grupo tocava aos domingos na missa das nove horas e trinta minutos. O P.O.P. se reunia aos domingos para estudo bíblico e reflexão, principalmente, sobre o Evangelho do dia.

Outro grupo foi a **COJOSB (Comunidade de Jovens da São Benedito)**, na década de 70 e início dos anos 80, com grande número de participantes. O grupo se reunia à noite, aos sábados, e refletiam sobre temas religiosos e atuais. Cantavam na missa das nove horas e trinta minutos. Participavam do T.L.M. (Treinamento de Liderança Musical). Faziam visitas à Vila Vicentina, onde, além do contato social, animavam os idosos com canções, teatro e muita conversa.

Em 1983, surge o **G.I.C. (Grupo com Ideal Cristão)**, também formado por um grande número de jovens. Além de reuniões

semanais para estudo bíblico e reflexão de diversos temas relacionados aos jovens, os integrantes participavam de várias pastorais como: Acólitos, Saúde, Criança e Catequese de Crisma e faziam trabalho social na Vila São Paulo. Promoviam encontros de Jovens anuais com o nome ENGIC (Encontros de Jovens do GIC) no Seminário São Judas Tadeu. Esse grupo reativou as quermesses e colaborou nas promoções para terminar a construção da paróquia. Realizaram muitas gincanas com os crismandos. Cantavam na missa das dezenove horas aos domingos.

Depois de 1993, surgiram outros grupos como **Talita Cumi** (de 1998 a 2002), com reuniões aos sábados às 20h; Apostolado: realizado aos domingos no Ferradura Mirim; Projeto de Evangelização, onde havia Catequese para os jovens e adultos e recreação com as crianças; Ronda: realizada à noite, pelas ruas da cidade, às sextas-feiras, levando pão e leite, uma palavra amiga e oração aos moradores de rua.

O grupo **Corlesu**, existiu de 2003 a mais ou menos 2006. As reuniões eram aos domingos às 20 h. Trabalhos: realizavam ronda aos mesmos moldes do que era a Ronda, realizada pelos integrantes do Talita Cumi.

Atualmente, existe o grupo **Amigos pela Fé**, que se iniciou em 2010. Esse grupo participou da Jornada Mundial da Juventude em 2013

no Rio de Janeiro e tem como ideal levar adiante o pedido do Papa Francisco: "Ser missionário no mundo, Ide e Evangelizai!". Colocando em prática o pedido do Papa, esse grupo se reúne todos os sábados às dezoito horas, com orações, partilha, leitura e reflexão de passagens bíblicas. Às sextas-feiras, se reúne para levar alimentos aos moradores de rua, levando também uma palavra amiga, o conforto e o amor.

Todos esses grupos foram muito fortes e deixaram sua marca. As sementes que foram lançadas germinaram e deram frutos, pois muitos casamentos surgiram entre os jovens que participaram desses grupos e, ainda hoje, em nossa paróquia ou em outras, dão testemunho na vivência cristã, participando de forma ativa em muitas pastorais.

São Benedito, rogai por nós!

Dalva Batalha Teixeira Grandini
Coordenadora Diocesana de Catequese

TRADICIONAL FESTA DA PADROEIRA
CAPELA N. Sra. PENHA
DIA 05 DE ABRIL

MISSA COM PADRE FÁBIO ÀS 18:00 HORAS

DIVERSÃO PARA TODA A FAMÍLIA

Ação entre amigos Com bingo beneficente

Animação com DJ JUAREZ

BARRACAS
PASTEL
CACHORRO QUENTE
CHURRASCO
DOCES
BEBIDAS
BRINCADEIRAS
BATATA FRITA

COLÉGIO DINÂMICO

Referência na educação. Referência para a vida.

BERÇÁRIO
EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
PRÉ-VESTIBULAR

sistema **ETAPA** www.dinamiconet.com.br

Unidade Falcão: Rua Bernardino de Campos, 8-81 - Falcão - Tel.: (14) **3104-8181** - Bauru - SP
Unidade Vestibulares: Av. Nossa Sra. de Fátima, 1-80 - Jd. Estoril - Tel.: (14) **3104-7171** - Bauru - SP
Unidade Infantil Estoril: Rua Gerson França, 19-115 - Jd. Estoril - Tel.: (14) **3104-7170** - Bauru - SP

EXPEDIENTE: Administrador Paroquial: Pe. Fábio Roberto Chella · Jornalista Responsável: Sérgio Purini - MTB 32587 · Conselho Editorial: Pastoral da Comunicação da comunidade de São Benedito · Impressão: Superia Gráfica - Tel.: (14) 3100-2002 · Tiragem: 1.300 exemplares · Endereço Paroquial: Pça. Epitácio Pessoa, 3-80 - Vila Falcão - Bauru/ SP - CEP 17050-750 - Tel.: (14) 3223-3034 · E-mail: saobenedito@bispadobauru.org.br · Site: www.paroquiasaobeneditobauru.org.br · Artigos e fotos para publicação, favor enviar até o dia 15 de cada mês para o e-mail: oevangelizador@gmail.com